



Notas Sobre Literatura Leitura e Linguagens 3

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N899 Notas sobre literatura, leitura e linguagens 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Notas Sobre Literatura, Leitura e Linguagens;
v.3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-071-1
DOI 10.22533/at.ed.711192501

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino.
3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 372.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens vem oportunizar reflexões sobre as temáticas que envolvem os estudos linguísticos e literários, nas abordagens que se relacionam de forma interdisciplinar nessas três áreas, na forma de ensino e dos seus desdobramentos.

Abordando desde criações literárias, contos, gêneros jornalísticos, propagandas políticas, até fabulas populares, os artigos levantam questões múltiplas que se entrelaçam no âmbito da pesquisa: Desde o ensino de leitura, de literatura em interface com outras linguagens e culturas que fazem parte do contexto nacional, como a indígena, a amazonense, a dos afros descendentes até vaqueiros mineiros considerados narradores quase extintos que compartilham experiências e memórias do ofício, as quais são transcritas. Temas como sustentabilidade, abordagens sobre o gênero feminino e as formas de presença do homem no contexto da linguagem também estão presentes.

Os artigos que compõem este volume centram seus estudos não apenas no texto verbal e escrito, mas nas múltiplas linguagens e mídias que configuram a produção de sentidos na contemporaneidade. A evolução da construção de novas composições literárias com uso de imagens, vídeos, sons e cores foi aqui também tema de pesquisas, assim como o uso das novas tecnologias como prática pedagógica, incluindo Facebook – mídia/rede virtual visual – e o WhatsApp - aplicativo para a troca de mensagens -. Falando em novas práticas, o estudo do modelo de sala invertida - Flipped Classroom - que propõe a inversão completa do modelo de ensino, igualmente foi aqui apresentado e estudado como proposta de prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas.

A literatura é um oceano de obras-primas. Diante desse manancial de possibilidades, a apreciação e análises comparativas de grandes nomes apresentados aqui, incluindo William Shakespeare, Guimarães Rosa, Machado de Assis, João Ubaldo Ribeiro, Carlos Drummond de Andrade, Rubens Fonseca, Dias Gomes, entre outros, traz uma grande contribuição para se observar cada componente que as constitui. Desse modo, fica mais acessível a compreensão, interpretação e assimilação dos sentimentos e valores de uma obra, fazendo um entrelaçamento da leitura, literatura e estudos da linguagem.

Assim, esta coletânea objetiva contribuir para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional e científico.

Angela Maria Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O EDUCAR PARA A VIDA: PONTOS DE DESENCONTROS ENTRE A EDUCAÇÃO E A VIDA EM DALCÍDIO	
Idalina Ferreira Caldas José Valdinei Albuquerque Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.7111925011	
CAPÍTULO 2	8
O ESPAÇO URBANO ENTRE MAZELAS, CONTRASTES SOCIAIS E VIOLÊNCIA EM FELIZ ANO NOVO E O OUTRO, DE RUBEM FONSECA	
Thalita de Sousa Lucena Silvana Maria Pantoja dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7111925012	
CAPÍTULO 3	18
O ETHOS DAS CRÔNICAS DE MARTHA MEDEIROS E LYA LUFT SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO EM MAINGUENEAU	
Giovanna de Araújo Leite	
DOI 10.22533/at.ed.7111925013	
CAPÍTULO 4	26
O GÊNERO MEMÓRIAS COMO OBJETO DE ENSINO NO AMBIENTE DIGITAL	
Karla Simões de Andrade Lima Bertotti Sandra Maria de Lima Alves José Herbertt Neves Florencio	
DOI 10.22533/at.ed.7111925014	
CAPÍTULO 5	37
O JORNAL ESCOLAR COMO LUGAR DE PRÁTICAS DISCURSIVAS E SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O GÊNERO EDITORIAL	
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho Elisabeth Cavalcanti Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7111925015	
CAPÍTULO 6	47
O LETRAMENTO LITERÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO USO DO GÊNERO POEMA	
Gildma Ferreira Galvão Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.7111925016	
CAPÍTULO 7	58
O <i>PAGADOR DE PROMESSAS</i> E “O DIA EM QUE EXPLODIU MABATA-BATA”: CONFIGURAÇÕES TRÁGICAS	
Erenil Oliveira Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.7111925017	

CAPÍTULO 8	70
O PAPEL TRANSFORMADOR DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE “A HISTÓRIA DO JOÃO-DE-BARRO”	
Laís Gumier Schimith Priscila Paschoalino Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7111925018	
CAPÍTULO 9	86
O TEXTO LITERÁRIO NUMA PROPOSTA DE SALA DE AULA TECNOLÓGICA INVERTIDA	
Antonia Maria Medeiros da Cruz Maria Ladjane dos Santos Pereira Silvânia Maria da Silva Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7111925019	
CAPÍTULO 10	93
OS GESTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GÊNEROS DE TEXTO	
Ribamar Ferreira de Oliveira Gustavo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.71119250110	
CAPÍTULO 11	108
PARA ALÉM DOS LIMITES DA SALA DE AULA: NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DO USO DO WHATSAPP NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	
Jailine Mayara Sousa de Farias Barbara Cabral Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.71119250111	
CAPÍTULO 12	119
POR QUE SER UM CLÁSSICO? – NOTAS EM ABISMO SOBRE “SE UM VIAJANTE NUMA NOITE DE INVERNO”, DE ITALO CALVINO	
Patricia Gonçalves Tenório	
DOI 10.22533/at.ed.71119250112	
CAPÍTULO 13	129
POR UMA LINGUAGEM ÚNICA: A PICTOGRAFIA DE ANTONIN ARTAUD	
Jhony Adelio Skeika	
DOI 10.22533/at.ed.71119250113	
CAPÍTULO 14	146
PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA SOB A PERSPECTIVA INTERTEXTUAL COM ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA	
Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.71119250114	
CAPÍTULO 15	156
PRÁTICAS DE LEITURA NA AMAZÔNIA POR PERSONAGENS-LEITORES MARGINALIZADOS	
Regina Barbosa da Costa Marli Tereza Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.71119250115	

CAPÍTULO 16	165
REPERTÓRIO DE VAQUEIRO: TRANSCRIÇÃO E NARRAÇÃO	
Joanna de Azambuja Picoli Maria de Fátima Rocha Medina	
DOI 10.22533/at.ed.71119250116	
CAPÍTULO 17	176
ROSAURA, A ENJEITADA (1883): EFÍGIE OU ESFINGE DE BERNARDO GUIMARÃES?	
Marcus Caetano Domingos	
DOI 10.22533/at.ed.71119250117	
CAPÍTULO 18	191
SUPRESSÃO DAS VOGAL /A/ INICIAL NO DIALETO MOCAJUBENSE	
Ana Cristina Braga Barros Many Taiane Silva Ferreira Maria Rosa Gonçalves Barreiros Murilo Lima de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.71119250118	
CAPÍTULO 19	199
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE A VOZ DE SUCESSO NA REVISTA CARTA CAPITAL	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.71119250119	
CAPÍTULO 20	214
VOZES MÚLTIPLAS NA CANÇÃO DE ITAMAR ASSUMPÇÃO	
Bruno César Ribeiro Barbosa Susana Souto Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71119250120	
CAPÍTULO 21	226
“SUBA EM DIAGONAL, PARA A DIREITA, EM UM ÂNGULO OBTUSO, UNS 4CM”: DESCOMPARTIMENTANDO SABERES E HABILIDADES DE LEITURA EM MATEMÁTICA E EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Adriano de Souza Sônia Maria da Silva Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.71119250121	
CAPÍTULO 22	238
A ATUALIDADE DA CRÍTICA DE LIMA BARRETO AOS PODERES CONSTITUÍDOS NA REPÚBLICA VELHA	
Renato dos Santos Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.71119250122	
CAPÍTULO 23	246
A PROSÓDIA DOS VOCATIVOS NO PORTUGUÊS DO LIBOLO EM FALA SEMIESPONTÂNEA	
Vinícius Gonçalves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.71119250123	
SOBRE A ORGANIZADORA	258

O ETHOS DAS CRÔNICAS DE MARTHA MEDEIROS E LYA LUFT SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO EM MAINGUENEAU

Giovanna de Araújo Leite

Mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Docente na Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns – AESGA, Faculdades Integradas de Garanhuns – FACIGA, Garanhuns- Pernambuco.

RESUMO: O objetivo geral deste artigo foi analisar o ethos das crônicas produzidas em jornal online e impresso, revista impressa e online, livro impresso e livro digital das escritoras contemporâneas Martha Medeiros e Lya Luft, quando escrevem sobre a mulher ou sobre os gêneros masculino e feminino. Muitas vezes, tem-se a leve impressão que a crônica do jornal, seja impresso ou online, transmite a ideia de efemeridade e quando ela está no livro, passa a ter um aspecto de permanência. Contudo, a efemeridade é uma questão que merece reflexões tanto no jornal como no livro. Para isso, este estudo busca analisar as crônicas produzidas nos dois suportes, compreendendo o contexto em que as escritoras contemporâneas Martha Medeiros e Lya Luft estão inseridas. O que se pode extrair destes dois contextos da crônica: a que é publicada no jornal e a que sai dos jornais e vai para o livro? Os objetivos específicos foram investigar a tênue fronteira entre a crônica produzida para ser publicada nos jornais impressos, online, no livro impresso

e no livro digital, no sentido de refletir quando ela sai do jornalismo e passa a entrar na literatura e que ethos evoca. A metodologia foi bibliográfica, pois esta pesquisa foi baseada nas teorias do Ethos em Maingueneau (2008) e Amossy (2005); sobre gêneros textuais em Marcuschi (2008); sobre crônica, em Pereira (2004), entre outros autores. Trata-se, também, de pesquisa documental, pois se extraem trechos tanto da revista Veja nas crônicas de Lya Luft, como do jornal online Zero Hora e livros de crônicas de Martha Medeiros. Espera-se que com esta reflexão, seja possível pensar alguns posicionamentos sobre a crônica utilizando a teoria da análise do discurso de linha francesa estudada por Maingueneau (2008).

PALAVRAS-CHAVE: crônica, literatura, jornalismo, gêneros textuais, análise do discurso.

ABSTRACT: The general objective of this article was to analyze the ethos of the chronicles produced in online and printed newspaper, printed and online magazine, printed book and digital book of contemporary writers Martha Medeiros and Lya Luft when they write about the woman or about the masculine and feminine genders. Often, one has the slight impression that the newspaper printed or online chronicle conveys the idea of ephemerality and when it is in the book, it becomes aspect of permanence.

However, ephemerality is an issue that deserves consideration both in the newspaper and in the book. For this, this study seeks to analyze the chronicles produced in the two supports including the context in which the contemporary writers Martha Medeiros and Lya Luft are inserted. What can be extracted from these two contexts of the chronicle: the one that is published in the newspaper and the one that leaves the newspapers and goes to the book? The specific objectives were to investigate the tenuous frontier between the chronicle produced to be published in printed newspapers, online, in the printed book and in the digital book, in order to reflect when it leaves journalism and begins to enter the literature and what ethos evokes. The methodology was bibliographical, since this research was based on the Ethos theories of Maingueneau (2008) and Amossy (2005); on textual genres in Marcuschi (2008); on chronic diseases, in Pereira (2004), among other authors. It is also a documentary research, since extracts from both *Veja* magazine and Lya Luft chronicles, as well as Martha Medeiros' chronicles. It is hoped that with this reflection, it will be possible to think about some positions on the chronicle using the theory of textual genres and French line discourse analysis by Maingueneau (2008).

KEYWORDS: chronicle, literature, journalism, textual genres, discourse analysis.

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste artigo foi analisar o ethos das crônicas produzidas em jornal online e impresso, revista impressa e online, livro impresso e livro digital de escritoras contemporâneas como Martha Medeiros e Lya Luft, quando escrevem sobre o feminino ou sobre a relação entre o masculino e o feminino.

Os objetivos específicos foram investigar a tênue fronteira entre a crônica, no sentido de refletir a relação do jornalismo e da literatura na contemporaneidade.

A metodologia utilizada foi bibliográfica, pois foi baseada nas teorias do ethos apresentado por Maingueneau (2008) e, também, de pesquisa documental, pois se extraíram os seguintes trechos:

- Da apresentação escrita por Martha Medeiros do livro impresso “Liberdade crônica” (2016), coletânea de crônicas
- Da apresentação escrita por Lya Luft, no livro digital “Em outras palavras – crônicas” (2006);
- Da crônica de Lya Luft “Por que os homens matam”, presente na revista impressa (VEJA, 2010);
- Da crônica de Lya Luft “Homem, mulher ou pessoa?” (VEJA, 2010),
- Da crônica de Martha Medeiros “Sakineh, uma mulher como nós”, extraída do jornal online Zero Hora (2017);
- Da crônica de Martha Medeiros “O que é ser mulher”, presente na coletânea de crônicas impressas “Liberdade crônica” (2016);

Ao todo, foram 06 (seis) textos, sendo 02 (duas) apresentações de cada autora escritas por elas mesmas sobre as coletâneas; e 02 (duas) crônicas também escritas por cada uma delas.

O tema escolhido das crônicas foram assuntos voltados para questões que envolvem o gênero feminino e o masculino, por isso que os anos de pesquisa diferem entre si, sugerindo-se desta forma, que o tema sobre gênero feminino e masculino é pauta contemporânea.

2 | ETHOS DA CRÔNICA DE MARTHA MEDEIROS E LYA LUFT: A HIBRIDEZ ENTRE O JORNALISMO E A LITERATURA

Percebe-se que a crônica tem um caráter híbrido na tipologia do discurso, seja no universo do jornalismo impresso ou online, seja, no universo literário em livros impressos ou digitais.

O analista de discurso francês Dominique Maingueneau, (2001) discute aspectos que são essenciais para uma melhor compreensão da cena da enunciação que os gêneros de discurso apresentam, pois ele pensa os discursos como práticas discursivas assinalando a importância da relevância das formas de circulação das textualizações numa sociedade de dimensões e de representações midiáticas tão fortes na contemporaneidade.

A cena da enunciação é, ao mesmo tempo, a fundação ou a atualização de um já dito e a legitimação, a validação daquilo que funda ou atualiza: todo discurso pretende convencer fazendo reconhecer a cena de enunciação que ele impõe e por intermédio da qual se legitima; entende-se por isso que o dito e o dizer se sustentam reciprocamente.(SALGADO, 2008, p. 126).

Segundo ele, uma cena de enunciação subdivide-se em **cena englobante** (tipologia do discurso, conferindo a este um estatuto pragmático, tal como: literário, filosófico, político); **cena genérica** (instituição discursiva ligada a um gênero, assim como: editorial, sermão) e a **cenografia** (tom do texto, fiador do texto.)

A noção de ethos teve início na Retórica de Aristóteles e era utilizada na eloquência dos oradores. Maingueneau (2001) trouxe o conceito para textos escritos, a fim de verificar os mesmos aspectos vistos na oralidade, nos textos materializados textualmente.

Na Retórica Antiga, em torno do século IV a. C, analisava-se a persuasão que determinados indivíduos configuravam em suas maneiras de falar, gesticular, no tom da voz, nas vestimentas, entre outros, na Justiça de Atenas, discutindo-se conceitos como o “bem”, “a virtude”, “a justiça”, “a lei”, “a amizade”, “a felicidade”.

No século XX, o analista de discurso francês Dominique Maingueneau se destacou

pelos estudos sobre o ethos na perspectiva discursiva analisando os discursos inscritos a uma cena de enunciação. Ethos significa “caráter” e está ligado a todo um processo de atividade social e interacional por meio da língua colocada em funcionamento, “são os traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório (pouco importando sua sinceridade) para causar boa impressão” (AMOSSY APUD BARTHES, 1966, p.122).

Entende-se como orador/a, no texto escrito, o/a enunciador/a, ou seja, aquele/a que emite o discurso a uma plateia de leitores/as (auditório). Em meio à enunciação, o/a orador/a, ao emitir uma informação, delimita “sou isto, e não outra coisa”, pois o ethos se mostra dentro do discurso, ele não é dito, mas a própria materialidade textual e discursiva impregna-se ao discurso, como uma “voz”, um corpo enunciante, historicamente especificado e inscrito em uma situação dada.

O texto escrito possui um **tom** que dá autoridade ao que é dito. Esse tom permite ao leitor construir uma representação do **corpo do enunciador** e não do corpo do autor efetivo. A leitura faz emergir uma instância subjetiva chamada de **“fiador”** (MAINGUENEAU, 2001, p. 98).

Na cena enunciativa, o/a leitor/a constrói a figura do/a fiador/a, com base em indícios textuais, investido de caráter e de uma corporalidade. O destinatário é levado a construir uma determinada representação do enunciador ou locutor. A maneira de dizer é a mensagem. Tudo envolve uma cenografia (o discurso é validado pela própria enunciação); todo discurso pressupõe uma cena de enunciação e uma incorporação para poder ser validado e configurado em enunciado.

Ao se analisar a **cena englobante** da crônica, observa-se a tipologia argumentativa jornalística e opinativa que tem caráter efêmero, por ser datada e presa a fluidez de cada organização social. Contudo, mesmo com esta “capa” da efemeridade estampada sobre o a **cena genérica** crônica, percebe-se uma **cenografia** de fluidez, como um “presente perpétuo” contemporâneo. Os conteúdos são “vividoss” e “revividoss” porque a efemeridade é uma constante e isso tem sido ampliado, saindo dos jornais e revistas para entrar em inúmeras coletâneas de livros, como uma necessidade constante de se discutir, se refletir, falar e denunciar aspectos que mesmo na contemporaneidade, ainda não se findaram.

Escritoras contemporâneas brasileiras, a exemplo de Martha Medeiros e Lya Luft, enunciam nos discursos, ‘vozes’ marcantes do que ecoam nos auditórios (leitores e leitoras) que leem opiniões sobre o comportamento das mulheres, questionam, criticam, amam, socializam, concordam, discordam e partilham entre si.

As escrituras são cada vez mais compartilhadas nas redes sociais como representantes de um universo em que muitas mulheres compactuam como opiniões autênticas e que denunciam uma ‘voz’ feminina há muito tempo silenciada pela Imprensa e, conseqüentemente, pela Literatura. Não é difícil encontrar crônicas de Martha Medeiros e Lya Luft que obtiveram um sucesso tão grande que saíram das páginas de jornais e revistas para ganharem a forma de livro. Na apresentação do

livro “Liberdade crônica”, coletânea de crônicas de Martha Medeiros, a escritora diz que sua presença no meio jornalístico foi na verdade, livre de cobranças da Imprensa e que tudo surgiu de forma espontânea.

No dia 8 de julho de 1994, um domingo, o jornal Zero Hora, de Porto Alegre, publicou meu primeiro texto, uma colaboração avulsa, única, sem vínculo. Naquele texto, lembro bem, eu comentava sobre as declarações de algumas atrizes famosas sobre seu desejo de casarem virgens, e a exploração que a mídia andava fazendo disso como uma tendência de comportamento [...] não estava segura de que escrever em jornal fosse me dar o mesmo sustento, mas o que eu nem imaginava aconteceu: os leitores continuaram me acompanhando e fui convidada a escrever não apenas aos domingos, mas às quartas-feiras também. Tomei gosto pela coisa, desisti de vez da publicidade (à qual sou grata, não foi um tempo desperdiçado) e passei a me dedicar exclusivamente ao meu home office – luxo dos luxos (MEDEIROS, 2016, p.5-6).

Martha Medeiros comenta, também, neste texto de apresentação:

Mais adiante, já com algumas coletâneas publicadas e um nome a zelar, desconfio que me tornei mais ‘responsável’, mas nunca perdi o sentimento de que escrever é, antes de tudo, uma aventura e uma sorte – minhas ideias, tão longe de serem verdades absolutas, encontraram sintonia com as ideias dos leitores, permitindo que refletíssemos juntos sobre o mundo que está aí. (MEDEIROS, 2016, p.6).

Trata-se de um ethos espontâneo e surpreso, um ethos que partilha com as “ideias dos leitores, permitindo que refletíssemos juntos sobre o mundo que está aí” (MEDEIROS, 2016, p. 6). Neste sentido, relata-se que os textos foram surgindo espontaneamente, pelo desejo de escrever o que os/as leitoras sempre quiseram ler. As pessoas expressavam desejo de ler mais nestas colunas, a ponto dos veículos de comunicação convidarem a autora para continuar escrevendo e o espaço jornalístico dado a mulheres, antes tão silenciado secularmente na mídia impressa, foi cada vez mais aumentado e editoras entenderam que era preciso expandir tais escrituras em coletâneas impressas ou digitais de crônicas.

A escritora Lya Luft escreveu crônicas que foram publicadas na revista semanal Veja e igualmente foram transladadas para livro, como é o caso de “Em outras palavras – crônicas”. A autora começa a apresentação da obra afirmando:

Convidada para escrever na revista Veja, indaguei, sem muito pensar na resposta, quantos leitores ela teria: descobri que assinantes fixos são mais ou menos um milhão, além de quase trezentos mil compradores avulsos. No primeiro momento fiquei paralisada. Impossível escrever pensando nesse número, pois cada assinante teria possivelmente em sua casa ou círculo de relações mais outros dois, ou quatro com quem haveria de dividir a leitura [...] agora, aqui reúno 54 textos baseados nos que publiquei na coluna Ponto de Vista da Veja, com algumas alterações. Pois faz parte de meus vícios burilar meus textos enquanto for possível (LUFT, 2011, p.152-163).

Lya Luft apresenta-se em um ethos questionador e igualmente surpreso sobre a

quantidade de leitores/as que ela poderia ter. Nem ela mesma imaginava que seria lida em um espaço antes concedido apenas a jornalistas homens, e, neste contexto, “ser lida por tantos leitores e leitoras” era uma surpresa que nem ela mesma acreditaria.

Sabe-se que a crônica nasceu dos jornais e revistas como uma maneira de expressão de visões sobre variados assuntos em um curto espaço físico dos veículos de comunicação e representou por muito tempo uma **cenografia** formada por jornalistas homens.

Martha Medeiros e Lya Luft recebem este espaço na mídia impressa e online, seja em jornais, revistas ou livros, de forma inusitada, assim como em coletâneas de crônicas no formato de livros como um ethos de liberdade questionadora, como uma “voz de liberdade” que as mulheres nem mesmo se davam conta para emitir opiniões que o mundo contemporâneo vive à “flor da pele” e necessita ler com voracidade.

Na linguagem utilizada pelas duas cronistas deste estudo, em Martha Medeiros e Lya Luft predomina uma escritura, em primeira pessoa, aproximando-se da função emotiva, assim como, uma narradora repórter que relata um fato de maneira intimista e pessoal como se representando o pensamento dos/as leitores/as. Trata-se de um ethos de partilha feminina por tudo que as mesmas se perguntam na contemporaneidade.

Marcuschi (2008) afirma que quando se aborda a teoria de gênero textual, entende-se que se trata de textos materializados em situações comunicativas recorrentes na vida diária e que apresentam padrões sócio comunicativos com funções, objetivos enunciativos e estilos realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

A crônica está materializada nesta perspectiva, pois ela é uma forma textual histórica e socialmente situada, de estrutura flexível, híbrida entre o jornalismo e a literatura, já que nasce dos jornais e revistas (impressos e virtuais) trasladando-se para livros (impressos e virtuais), trazendo consigo uma **cenografia** de “efemeridade perpétua”, pelo conteúdo exposto e em comum acordo com o que muitas mulheres pensam.

3 | ETHOS DE QUESTIONAMENTO E CENAS DA ENUNCIÇÃO NO GÊNERO CRÔNICA

Na crônica de Lya Luft “Por que os homens matam”, presente na revista impressa (VEJA, 2010) retrata-se, em primeira pessoa, o repúdio contra a figura dos inúmeros “pais” ou “maridos” que descontam o stress em violências físicas e psicológicas nas suas esposas. Trata-se de um ethos indignado (imagem de si) que põe em **cenografia**, a urgência de pôr fim a realidade sadomasoquista do gênero feminino com o masculino ou vice-versa. O tema que mesmo presente no suporte revista Veja impressa, poderia também fazer parte de uma coletânea de crônicas sem perder o teor de importância e relevância do assunto na contemporaneidade, diante das inúmeras notícias de

violência contra as mulheres.

Em uma crônica chamada “Homem, mulher ou pessoa?” (VEJA, 2010), a enunciadora põe **cenografia** o questionamento de que os discursos e as práticas não podem pertencer especificamente a um gênero só, afinal, todos são seres humanos. Observa-se que o ethos de questionamento em torno dos gêneros masculino e feminino, continua presente, independentemente se o suporte é impresso ou digital, pois se trata de uma **cena englobante** fluida e atual, de repercussão constante no país.

Na crônica “Sakineh, uma mulher como nós”, de Martha Medeiros, escrito para o jornal online Zero Hora (2017), mostra-se um ethos de questionamento sobre mulheres que avançaram muito profissionalmente, mas que, paradoxalmente, outras milhares de mulheres muçulmanas, no outro lado do planeta, especificamente no Oriente Médio, permanecem sendo mortas todos os dias por uma cultura patriarcalista e machista. “O que as mulheres contemporâneas fazem para mudar esta realidade?” Este é o ‘tom’ de questionamento central de um ethos evocado na crônica e que poderia ser igualmente transladado para um livro.

Na crônica “O que é ser mulher”, presente na coletânea de crônicas impressas “Liberdade crônica” (2016), a temática da mulher continua com um ethos questionador e não perde a relevância da discussão atual sobre a definição do que é ser mulher na sociedade. O “tom” evocado na crônica é da “eterna” busca da mulher contemporânea. Dos eternos anseios de uma mulher atual, cheia de sonhos, crises, neuroses, medos, entre outros aspectos tão fortes aos quais a mulher sente.

4 | CONSIDERAÇÕES

Diante do que foi apresentado, a crônica escrita nos suportes revista impressa, revista online, jornal impresso e online, livro digital e livro impresso, observou-se que quando se aborda os assuntos sobre a mulher contemporânea, mesmo que sejam aspectos do cotidiano, existe um ethos em constante questionamento.

Respondendo à problemática abordada neste artigo que indagava o que se poderia extrair dos dois contextos da crônica: a que é publicada no jornal impresso e online e é transladada para o livro apresenta um ‘tom’ ou ethos fluido entre o jornalismo e a literatura e que a efemeridade tão difundida em torno das teorias sobre a crônica não a torna “morta”, mas, universal, sem tempo determinado para o esquecimento de temas aos quais incomodam e inquietam a sociedade contemporânea, especificamente, a mulher atual, pois o assunto sobre as relações de gênero feminino e masculino está fortemente presente nestes textos e demarcam um ethos feminino questionador contemporâneo, com a imagem de um/a enunciator/a que se questiona e ao mesmo tempo evoca que seu auditório se questione diante do cenário problematizado e vivido na sociedade.

Os problemas de gênero são assuntos contemporâneos e relevantes e o ethos questionador permanece como ‘tom’ marcante. Não há esgotamento do assunto sobre as relações de gêneros (feminino com masculino ou vice-versa), o tema, pelo contrário, continua vivo e repercute, seja no suporte impresso, online ou livro digital.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. São Paulo: Zahar, 2016.

LEITE, Giovanna de Araújo. **O poder simbólico e o ethos do jornalismo policial na Folha de Pernambuco**. Dissertação de mestrado. Recife: UFPE, 2005.

LUFT, Lya. **Homem, mulher ou pessoa**. In.: Em outras palavras. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
_____. **Por que os homens nos matam**. In.: Revista Veja, 21.07.2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MEDEIROS, Martha. **O que é ser mulher?** In.: Liberdade crônica. 10 ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016.

_____. Sakineh, **uma mulher como nós**. In.: Jornal Zero Hora, disponível em <http://zh.clicrbs.com.br>, acesso em 27.03.2017.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2008.

SALGADO, Luciano. **Resenha**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/delta/v24n1/v24n1a06.pdf>, acesso em 10/09/2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-071-1

